

Outros fatores interferem, como a presença de uma pessoa culta a entrevistar, a presença do gravador e o próprio tópico de conversa. O nível de escolaridade, entretanto, continua a desempenhar um papel crítico na configuração geral do domínio da língua padrão pelos informantes.

O domínio maior ou menor do registro culto da língua depende de muitas variáveis. Entre essas destacam-se aqui o compartilhamento das experiências, a consciência do grau de prestígio atribuído a cada participante do processo interativo e o esforço de cada interlocutor em dar conta das tarefas comunicativas de modo a garantir êxito nos contextos em que quer figurar.

Cabe destacar e atribuir à escola um mérito nada desprezível: o de ser responsável por uma parcela relevante da tarefa socializadora que o uso de uma língua nacional, de prestígio, requer. A escola, sozinha, não faz a mudança, mas mudança alguma se faz sem o concurso da escola. Se tal truismo se aplica aos processos revolucionários em geral, aplica-se também nas situações de ensino e aprendizagem da língua materna, no nível padrão.

EXERCÍCIOS

- a) Faça uma descrição sobre o tipo de efeito que a escola exerceu e exerce em seu modo de falar e de escrever e sobre o estágio atual de seu domínio da norma culta escrita.
- b) Diga em que aspectos da estrutura da língua culta você tem mais dificuldade em se expressar corretamente.
- c) Apresente a relação que você vê entre tais aspectos e a pressão da escola.
- d) Destaque os aspectos que você domina mais completamente, numa pequena redação de autoavaliação.
- e) Observe os contextos comunicativos, os interlocutores, o tópico de conversa, e sobretudo o grau de formalismo da conversa, em que aparecem expressões do tipo abaixo:
 - Não *seje* bobo.
 - Espero que amanhã você *esteje* lá.
- f) Proponha uma interpretação para esse tipo de uso.
- g) Proponha uma estratégia para a escola trabalhar a substituição dessa variante.

- h) Proponha uma explicação para o uso de concordância dos exemplos abaixo:
 - Hoje, estou *meia* boba.
 - No verão, a gente usa *menas* roupa.
 - Prefiro café com *menas* química.
- i) Qual a interpretação que você oferece para o uso de:
 - Saí de casa, hoje, às nove e *ponca*.
 - Cheguei meio-dia e *meio*.
- j) Como se pode justificar a ausência de concordância em construções como:
 - Sumiu todos os meus discos.
 - Houveram muitos casos de dengue.
- k) Como a escola pode trabalhar, de modo eficiente, contra as pressões regularizadoras que ajudam os exemplos acima a se fixarem como normais na fala de uma comunidade?
- l) A escola não ensina os usos de artigo antes de nome próprio e de pronome possessivo. Qual o mecanismo de aprendizagem desses usos?
- m) Explícite os processos de regularização contextuais no domínio das alternativas de uso de:
 - *nós* vs *a gente*;
 - *seu, sua, seus, suas* vs *dele, dela, deles, delas*;
 - artigo antes de pronome possessivo;
 - artigo antes de nome próprio.
- n) Posicione a escola e comente seu papel no conjunto das principais instituições sociais que contribuem para o domínio das regras básicas da fala culta.